



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA
Nem Um Poço a Mais

CAMPANHA ANTIPETROLEIRA NEM UM POÇO A MAIS!
CARTA REPÚDIO CONTRA A EXPANSÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

**NOVO LEILÃO DA ANP QUER VENDER MAIS 331 ÁREAS PARA EXTRAÇÃO DE
PETRÓLEO E GÁS EM 152 MUNICÍPIOS DE 6 ESTADOS DO BRASIL**

Basta de expansão da indústria petroleira. Basta de destruição dos territórios.

Reunindo lutas locais de resistência contra os crimes da indústria do petróleo e gás, a **Campanha Antipetroleira Nem Um Poço A Mais!** vem a público **EXIGIR O CANCELAMENTO do 6º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão e do 4º Ciclo de Partilha do Pré-Sal da ANP**, previsto para 7 de outubro de 2026.

Rejeitamos o avanço predatório da indústria do petróleo e do gás sobre mais de 300 blocos exploratórios em 6 Estados, leiloados para alimentar os lucros de gigantes como Petrobras, Shell, Total Energies, ExxonMobil, Chevron, Equinor, Repsol, BP e CNOOC. O Estado brasileiro atua abertamente como linha de frente do capital, operando uma engrenagem de acumulação por espoliação que privatiza os bens comuns, avança no cercamento dos territórios e transforma biomas inteiros e modos de vida em zonas sacrificáveis. Tudo para garantir a valorização financeira e a pilhagem de corporações privadas e estatais.

O Estado e as petroleiras insistem em ignorar as lições da história. Por onde a indústria do petróleo e do gás passa, deixa um rastro inquestionável de petrodependência, crimes socioambientais e violações de direitos. Em vez de aprender com as tragédias acumuladas, o petroestado perpetua a farsa do desenvolvimento e a ilusão da renda petroleira para mascarar a destruição das economias tradicionais. Na **Baía de Guanabara, Rio de Janeiro**, símbolo máximo da violência armada e do racismo ambiental do setor, a malha de dutos, refinarias e navios militarizou as águas, destruiu pescadores e levou ao assassinato e execução de lideranças da pesca artesanal, como os companheiros da AHOMAR. Na **Ilha de Maré, na Bahia**, o povo quilombola e as marisqueiras enfrentam a contaminação crônica por metais pesados do Porto de Aratu e do Polo Petroquímico, convivendo com altas taxas de câncer e o envenenamento dos manguezais.

Essa contradição entre a riqueza gerada e a degradação imposta se escancara nos números de norte a sul do país. Em **Presidente Kennedy**, no **Espírito Santo**, a arrecadação bilionária dos royalties sustenta um PIB per capita astronômico (R\$537mil/pessoa/ano), mas esconde a dura realidade de uma população sem saneamento básico nem água tratada, enquanto o projeto do Porto Central ameaça a pesca e a fauna marinha no sul capixaba. No Norte do Estado, a exploração em poços maduros terrestres deixa um rastro de vazamentos em rios e territórios quilombolas contaminados. Em **Pernambuco**, o mito do progresso no Complexo de Suape resultou na expulsão violenta de mais de 25 comunidades tradicionais e na poluição dos estuários pela Refinaria Abreu e Lima. Em **Sergipe**, o berço do petróleo terrestre em **Carmópolis** amarga baixos indicadores sociais e solos degradados (46% da população ganha menos de meio salário mínimo!), enquanto **Barra dos Coqueiros** sofre com o cercamento do litoral e o avanço da pobreza. No **Rio de Janeiro**, o colapso de **Campos dos Goytacazes** e **Macaé**, que arrecadaram



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA
Nem Um Poço a Mais

bilhões por décadas mas acumularam dívidas astronômicas, provou a falência e a armadilha do modelo petrodependente. No litoral Norte de **São Paulo**, a comunidade de **Topolândia**, vizinha ao TEBAR em **São Sebastião**, convive com o passivo de doenças respiratórias e contaminação por benzeno ignorados pela opulência da indústria.

Mesmo cientes desse rastro de destruição, a ANP e o governo federal insistem em empurrar as novas fronteiras exploratórias para regiões já vulnerabilizadas, camuflando a expansão predatória sob o falso discurso de uma "transição energética" gerenciada pelo próprio capitalismo petroleiro. O avanço violento sobre a Margem Equatorial ameaça diretamente o **Arquipélago do Marajó (PA)**, onde o ruído de sísmicas, vazamentos na **Foz do Amazonas** e inchaço populacional das cidades colapsará a pesca, as reservas extrativistas e a soberania alimentar de ribeirinhos e quilombolas.

Ao ignorar o passivo histórico e impor novos leilões, o Estado viola a Convenção 169 da OIT ao atropelar o direito à consulta prévia, livre e informada. Reafirmamos que não há transição justa enquanto o capitalismo petroleiro continuar abrindo poços, contaminando e sacrificando territórios.

Não existe forma segura de fechar um poço de petróleo ou gás e restaurar áreas onde poços foram abertos.

Por tudo isso:

- Convocamos a sociedade em geral para a mobilização crítica e territorial para barrar mais este leilão da morte.
- Alertamos às empresas petroleiras interessadas que se comprarem estas áreas enfrentarão resistência!

As alternativas já existem!
Demarcar e Titular os territórios!
Fazer a Reforma Agrária!

Contra toda a indústria petroleira

NEM UM POÇO A MAIS!
A VIDA E OS NOSSOS TERRITÓRIOS VALEM MAIS QUE O PETRÓLEO!

Outubro de 2026.

Campanha Antipetroleira Nem Um Poço A Mais!



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA
Nem Um Poço a Mais



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA
Nem Um Poço a Mais



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA

Nem Um Poço a Mais

MAPEAMENTO DOS BLOCOS EM LEILÃO DA ANP POR ESTADO E MUNICÍPIOS (07/10/2026)

1. RIO DE JANEIRO

- * Ambiente: Marítimo (Offshore)
- * Bacia: Campos e Santos (Pré-Sal e Concessão)
- * Municípios De Frente para os Blocos (Costa): Campos dos Goytacazes, Macaé, Quissamã, Carapebus, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Saquarema, Maricá, Niterói, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Paraty.
- * Empresas de Olho: Petrobras, Shell, TotalEnergies, Repsol Sinopec, Equinor, BP, Chevron, CNOOC.

2. SÃO PAULO

- * Ambiente: Marítimo (Offshore)
- * Bacia: Santos (Pré-Sal / Alta Produtividade)
- * Municípios De Frente para os Blocos (Costa): São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba, Ubatuba, Santos, Guarujá, Bertioga, Praia Grande, Itanhaém, Peruíbe, Iguape e Cananéia.
- * Empresas de Olho: Petrobras, Shell, TotalEnergies, QatarEnergy, ExxonMobil.

3. ESPÍRITO SANTO

- * Ambiente: Mar e Terra (Offshore e Onshore)
- * Bacia: Espírito Santo e Campos
- * Municípios na Costa (Mar): Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Anchieta, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra.
- * Municípios com Blocos em Terra (Onshore / Poços Maduros): Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Jaguaquara e São Gabriel da Palha.
- * Empresas de Olho: Petrobras, Brava Energia (3R Petroleum), Seacrest Petróleo, Origem Energia.

4. AMAPÁ E PARÁ

- * Ambiente: Marítimo (Offshore)
- * Bacia: Foz do Amazonas (Nova Fronteira / Margem Equatorial)
- * Municípios De Frente para os Blocos (Costa):

Amapá: Oiapoque, Calçoene, Amapá, Pracuúba, Tartarugalzinho, Macapá e Cutias.

Pará: Chaves, Soure, Salvaterra, Afuá, Anajás, Curuçá, Salinópolis, Bragança, Viseu e ilhas do Arquipélago do Marajó.

- * Empresas de Olho: Petrobras, BP, Shell, Chevron, CNOOC.

5. MARANHÃO E PIAUÍ

- * Ambiente: Mar e Terra (Offshore e Onshore)
- * Bacia: Barreirinhas (Mar) e Parnaíba (Terra)
- * Municípios na Costa (Mar): Tutóia, Barreirinhas, Primeira Cruz, Humberto de Campos, São Luís (MA) e Parnaíba, Luís Correia, Cajueiro da Praia (PI).



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA

Nem Um Poço a Mais

* Municípios com Blocos em Terra (Gás Terrestre - Bacia do Parnaíba): Santo Antônio dos Lopes, Capinzal do Norte, Lima Campos, Pedreiras, Trizidela do Vale, Icatu (MA) e Floriano, Picos (PI).

* Empresas de Olho: Eneva, Petrobras, Shell.

6. CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

* Ambiente: Mar e Terra (Offshore e Onshore)

* Bacia: Potiguar e Ceará

* Municípios na Costa (Mar): Fortaleza, Caucaia, Paracuru, Trairi, Camocim (CE) e Mossoró, Areia Branca, Macau, Guamaré, Caiçara do Norte, Touros (RN).

* Municípios com Blocos em Terra (Campos Maduros / Onshore): Mossoró, Açu, Carnaubais, Pendências, Macau, Baraúna, Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (RN).

* Empresas de Olho: Petrobras, Brava Energia, PetroReconcavo, Central Resources.

7. BAHIA

* Ambiente: Terrestre (Onshore)

* Bacia: Recôncavo e Tucano (Campos Maduros / Poços Antigos e Devolvidos)

* Municípios com Blocos em Terra: Candeias, Simões Filho, Camaçari, São Sebastião do Passé, Mata de São João, Pojuca, Alagoinhas, Entre Rios, Esplanada, Catu, Araçás, São Francisco do Conde e Ilha de Itaparica.

* Empresas de Olho: PetroReconcavo, Origem Energia, Alvopetro, Carmo Energy.

8. SERGIPE E ALAGOAS

* Ambiente: Mar e Terra (Offshore e Onshore)

* Bacia: Sergipe-Alagoas

* Municípios na Costa (Mar): Aracaju, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Pacatuba (SE) e Maceió, Marechal Deodoro, Coruripe, Feliz Deserto, Piaçabuçu (AL).

* Municípios com Blocos em Terra (Campos Maduros): Carmópolis, Japaratuba, Siriri, Rosário do Catete, Divina Pastora, Maruim, Riachuelo, Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras (SE).

* Empresas de Olho: Petrobras, Eneva, Carmo Energy, Origem Energia.

9. PERNAMBUCO

* Ambiente: Marítimo (Offshore)

* Bacia: Pernambuco-Paraíba (Nova Fronteira)

* Municípios De Frente para os Blocos (Costa): Ipojuca (Suape), Cabo de Santo Agostinho, Sirinhaém, Tamandaré, Barreiros, Rio Formoso, Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda, Paulista, Goiana e Itamaracá.

* Empresas de Olho: Petrobras, Shell, TotalEnergies.

10. PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL

* Ambiente: Mar e Terra (Offshore e Onshore)

* Bacia: Pelotas (Offshore) e Paraná (Onshore)

* Municípios na Costa (Mar / Bacia de Pelotas): Paranaguá, Guaratuba, Matinhos (PR); São Francisco do Sul, Itajaí, Florianópolis, Imbituba, Laguna (SC); Torres, Capão da Canoa, Tramandaí, Mostardas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar (RS).

* Municípios com Blocos em Terra (Bacia do Paraná - Gás): Pitanga, Guarapuava, Prudentópolis, União da Vitória, Campo Mourão (PR).



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA

Nem Um Poço a Mais

* Empresas de Olho: Petrobras, Shell, CNOOC, Chevron, Eneva.

11. AMAZONAS

* Ambiente: Terrestre (Onshore)

* Bacia: Solimões e Amazonas (Áreas Sensíveis de Gás)

* Municípios com Blocos em Terra: Coari, Tefé, Codajás, Anori, Manacapuru, Silves, Itapiranga, Urucará, São Sebastião do Uatumã e Barreirinha.

* Empresas de Olho: Eneva, Atem Participações, Petrobras.